

DISCURSO DO BACHARELANDO AURO SOARES DE ANDRADE

Tem vivido entre as paredes da secular Faculdade de Direito, por coincidências históricas, o espírito imortal que concretiza as verdadeiras necessidades de um povo.

Aqui se têm sentido repercutir, na sua expressão mais intensa, as angústias de todas as gerações.

Ainda caminham, pelos corredores novos da Academia, as gerações extintas que, no passado, receberam sobre os seus ombros o peso das responsabilidades que lhes couberam por destino.

Esta época de transição nos faz divisar a gravidade de problemas que se apresentam para uma solução definitiva. Solução de vida, ou solução de morte.

Dir-se-ia que estamos ao sabor dos imprevistos, ao léu da vontade do futuro, á espera do descarte do baralho usado pelos doutrinadores de um falso direito.

De um direito que não se contém em códigos, que não se traduz em leis, que não se fundamenta em Moral e que não distribue Justiça.

Por essa razão, torna-se maravilhosamente chocante, entra em esplendoroso conflito com o momento, esta homenagem que vos prestamos.

Toda manifestação não pode revestir-se da forma piegas que se caracteriza pela banalidade dos elogios. Precisa ter um sentido mais amplo: não se homenageia um homem apenas por ser homem. Ele deve traduzir uma idéia, deve personificar um símbolo, como vós, Dr. Francisco Morato, simbolizai o Direito, personificai uma época.

Estamos sendo incoerentes com os nossos dias, mas estamos de acôrdo com as nossas tradições, com o nosso brio,

e, sobretudo, em profunda harmonia com os ensinamentos que sempre emanaram das cátedras desta Escola.

Porque, na agitação contemporânea, quando se dá a grande consagração da Fôrça, — ídolo de barro de uma nova crença —, a Faculdade se ergue, implacavel, intransigente, numa única, verdadeira e luminosa afirmação: DIREITO!

E' profundamente consolador, para a mocidade, neste período de desintegração, em que a dúvida é maior do que a afirmativa, e a indecisão maior do que a coragem, sentir o calor sadio do contacto de uma personalidade que cristaliza o supremo desejo de seu tempo e a mais alta aspiração de sua Raça.

As civilizações se afastaram do Direito. Arquivaram-no. Os povos não se orientam, hoje, na medida de suas necessidades, mas na medida de suas ambições.

O código é a vontade de um. A lei é essa mesma vontade. Fantasiaram a Fôrça com roupagens do Direito.

Não caluniamos! E' a dolorosa psicologia da hora atual, que se estigmatiza pelo desprezo á soberania da lei, num evidente sintoma de decomposição.

Por isso, sentimo-nos bem nesta sala, onde se consagra o Direito!

Idealistas, sonhadores, visionários ou otimistas, todos os objetivos nos servem quando juramos acreditar na superioridade do Direito sobre a Fôrça, da Lei sobre a Violência, da Idéia sobre a Brutalidade, do espírito sobre a Matéria, da Liberdade sobre o Despotismo.

E porque no coração da mocidade vivem esses sentimentos, e em seu espírito esses ideais, ela vos compreendeu, e ela vos amou.

Recebeu-vos, na vibração entusiástica de seus aplausos, como o legítimo defensor da estrutura jurídica do organismo social.

PROFESSOR EMÉRITO! A douta Congregação da Faculdade de Direito, quando vos entrega esse título, não faz senão reafirmar uma qualidade vossa.

Qualidade que adquiristes pelo prelecionar diário nestas Arcadas, pela investigação criteriosa da ciência jurídica, pelo cuidado na preparação das juventudes, pelo profundo amor que dedicastes a esta Academia e pelo quanto honrastes a vossa Pátria.

* * *

Já foi dito, mas não se banaliza por repetir-se: não sabemos em vós quem terá sido maior — se o professor, se o jurisconsulto ou se o cidadão brasileiro.

PROFESSOR, comungastes em pensamentos com os vossos discípulos, dando-lhes exemplos vivos de caráter, tenacidade e trabalho, que sempre definiram a vossa individualidade;

JURISCONSULTO, construistes o mais belo e perfeito monumento de pareceres, que ilustram a literatura jurídica nacional;

BRASILEIRO, amastes profundamente a vossa República Federativa, a vossa Pátria Democrática, o vosso povo livre, as tradições históricas da nacionalidade.

Para o Brasil, foram todos os vossos pensamentos; a Cátedra foi a vossa couraça, foi a vossa energia, foi o vosso coração, o vosso ponto de apóio, a vossa dignidade, a vossa glória.

* * *

As Arcadas, num gesto muito vosso amigo, nessa atitude côncava de mãos que abençoam, guardam, num misticismo quasi que litúrgico, a ressonância dos vossos ensinamentos.

A vossa constante preocupação pela ciência vos fez mestre. Mestre de Direito, professor de Justiça!

Cinzelador de Idéias, através da vossa cultura e do vosso saber, modelastes os cérebros e os sentimentos dos moços com o buril de vossa consciência.

* * *

Professor Francisco Morato: em nome dos estudantes desta Casa, eu vos saúdo.

Fizestes, da Cátedra, o púlpito da vossa dignidade, e pregastes o Direito como o sacerdote, na Igreja, préga a Verdade de Deus!



O ATO SOLENE DA ENTREGA DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO

Vém-se na fotografia, da esquerda para a direita, os professores Noé Azevedo, Francisco Morato, Spencer Vampré, diretor da Faculdade de Direito, e Vicente Ráo.